ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO DO OLHAR E FORMAÇÃO DOCENTE: NARRATIVAS DE PIBIDIANAS NO CONTEXTO DO PIBID-PEDAGOGIA

Hellen Sabryna dos Santos Barbosa[1]
Ana Paula Soares de Lima[2]
Tatiana Cristina Vasconcelos [3]

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores no curso de Pedagogia envolve a construção de conhecimentos que ultrapassam os conteúdos teóricos, exigindo também o contato com situações concretas do contexto escolar. Nesse processo, a inserção dos futuros professores na escola possibilita vivenciar diferentes situações da prática pedagógica, conhecer as crianças e refletir sobre os desafios presentes no trabalho docente. Assim, experiências formativas que aproximam universidade e escola podem contribuir para uma formação mais próxima da realidade educacional.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui um espaço de aproximação entre a formação acadêmica e a realidade escolar, possibilitando às licenciandas participar de situações de observação, interação e prática pedagógica. Essa vivência permite não apenas conhecer a dinâmica da sala de aula, mas também desenvolver diferentes formas de perceber as crianças, suas manifestações, necessidades e formas de participação.

A partir dessa perspectiva, este relato de experiência busca compreender de que modo as experiências vivenciadas por pibidianas no cotidiano escolar contribuem para a educação do olhar na formação docente. Para isso, tem como objetivo analisar, a partir dos relatos reflexivos escritos por duas pibidianas, de que modo essas experiências contribuíram para a construção da educação do olhar na formação docente.

A experiência foi desenvolvida no contexto do PIBID, vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em uma turma do 1º ano do

[1] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - PB, hellensabryna13@gmail.com;
[2] Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - PB, anapaulasoaresdelima@gmail.com;
[3] Professora orientadora: Doutora em Educação (ProPEd/UERJ). Professora associada (De/CEDUC/UEPB). Docente do Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI). Coordenadora Pibid-Pedagogia (UEPB), tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br;

ISSN: 2358-8829

Ensino Fundamental da Escola Municipal Otávio Amorim, no ano de 2026. A análise dos relatos considerou aspectos relacionados à observação da realidade escolar, à escuta sensível, à percepção das singularidades dos estudantes e à reflexão sobre a prática pedagógica, buscando compreender as aprendizagens construídas pelas pibidianas a partir da experiência.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A experiência foi realizada no ano de 2026, na Escola Municipal Otávio Amorim, com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, envolvendo duas pibidianas participantes do programa. Para a construção das reflexões apresentadas neste estudo, foram utilizados relatos reflexivos escritos pelas pibidianas após a realização da experiência, nos quais foram registradas percepções sobre as situações vivenciadas no cotidiano da sala de aula.

Os relatos foram analisados de forma qualitativa e interpretativa, a partir da leitura dos registros e da identificação de aspectos relacionados à educação do olhar na formação docente. A partir dos elementos recorrentes presentes nos relatos, foram construídos quatro eixos de reflexão: **observação do cotidiano escolar, escuta sensível, percepção das singularidades dos estudantes e reflexão sobre a prática pedagógica**. Esses eixos orientaram a organização e a discussão da experiência, permitindo refletir sobre as contribuições da vivência no PIBID para a construção de um olhar pedagógico mais atento, sensível e reflexivo.

SABERES DOCENTES E FORMAÇÃO INICIAL

A formação docente constitui um processo de construção de saberes da profissão, sendo importante que os futuros professores tenham contato com o ambiente escolar e com situações concretas da prática pedagógica. Nesse sentido, Nishiyama e Figueiredo (2021) destacam a necessidade de aproximar universidade e escola, possibilitando a articulação entre a formação teórica e as experiências vivenciadas no contexto escolar.

ISSN: 2358-8829

Nessa perspectiva, as autoras recorrem a Tardif (2000), que defende uma formação docente fundamentada em pesquisas e reflexões críticas sobre as práticas de ensino, contribuindo para a superação da distância entre teoria e prática. Tardif (2014, apud Nishiyama; Figueiredo, 2021) compreende os saberes docentes como plurais e provenientes de diferentes fontes, destacando os saberes experienciais, construídos no cotidiano do trabalho docente e incorporados às experiências profissionais.

Nishiyama e Figueiredo (2021) também recorrem a Pimenta (1999) ao discutirem a construção da identidade profissional docente a partir da mobilização dos saberes da experiência, dos conhecimentos e dos saberes pedagógicos. Os saberes da experiência são produzidos no cotidiano docente, por meio da reflexão sobre as práticas e da interação com outros educadores. Desse modo, a aproximação com o contexto escolar pode contribuir para que os futuros professores reflitam sobre as situações vivenciadas e construam conhecimentos relacionados à prática docente.

Nesse sentido, a experiência vivenciada no PIBID constitui uma oportunidade de aproximação entre a formação acadêmica e o cotidiano escolar, favorecendo a observação, a reflexão e a construção de saberes relacionados à docência. Essa relação será considerada na análise dos relatos reflexivos das pibidianas, especialmente no que se refere às aprendizagens construídas a partir da experiência vivenciada no espaço escolar.

EDUCAÇÃO DO OLHAR COMO PRINCÍPIO DA FORMAÇÃO DOCENTE

Barros, Abicail e Afonso Jr. (2003) discutem a educação do olhar a partir da relação entre imagem, linguagem e discurso, problematizando a maneira como as imagens são compreendidas e utilizadas no espaço educativo. Para os autores, a escola não deve considerar a imagem apenas como um recurso complementar ao texto verbal, pois ela constitui uma linguagem própria, inserida em contextos históricos e sociais e atravessada por diferentes sentidos e discursos. Nessa perspectiva, os autores questionam o uso instrumental das imagens nas práticas escolares, especialmente quando estas são utilizadas apenas para ilustrar aquilo que já foi apresentado verbalmente. A imagem, para eles, possui uma dimensão discursiva e não pode ser compreendida de forma isolada de seu contexto de produção e significação. Por isso, torna-se necessário desenvolver uma relação mais crítica com aquilo que é visto, considerando os sentidos, as subjetividades e

ISSN: 2358-8829

as condições históricas presentes nas diferentes linguagens (BARROS; ABICAIL; AFONSO JR., 2003).

É nesse movimento que os autores empregam as expressões “educação do olhar”, “alfabetização do olhar” e “pedagogia da imagem”, reunindo-as no campo das “práticas educativas ao olhar”. A educação do olhar está, portanto, relacionada à possibilidade de compreender que o olhar não é neutro: ele envolve uma forma de organização da percepção e de apropriação do visível. Os autores afirmam que aquilo que se vê expressa modos de organização do olhar e formas particulares de atribuir significado ao mundo. Assim, educar o olhar significa criar condições para uma leitura mais crítica das imagens e das diferentes linguagens, reconhecendo que elas participam da produção de sentidos e da construção da subjetividade.

Para os autores, essa perspectiva é especialmente relevante para a formação dos profissionais de Pedagogia, que precisam estar preparados para refletir sobre as relações entre educação, cultura, imagem e significação, superando uma compreensão limitada e meramente instrumental das linguagens presentes no espaço educativo (Barros; Abicail; Afonso Jr., 2003). Dessa forma, a educação do olhar, na perspectiva apresentada pelos autores, não se restringe ao ato de ver, mas envolve compreender como aquilo que é visto produz sentidos e se relaciona com a história, a cultura, os discursos e os sujeitos.

Neste estudo, a educação do olhar é compreendida, de forma operacional, como a capacidade de observar e interpretar o cotidiano escolar para além do que é imediatamente visível, considerando as singularidades das crianças, as interações estabelecidas e as situações que constituem a prática educativa. Assim, o conceito é tomado como referência para analisar de que modo as pibidianas percebem e atribuem significado às experiências vivenciadas na escola, desenvolvendo um olhar mais atento, sensível e reflexivo sobre os sujeitos e as situações do cotidiano escolar.

PIBID E A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO DO OLHAR NA FORMAÇÃO DOCENTE

A educação do olhar, conforme discutida por Barros, Abicalil e Afonso Jr. (2003), envolve ampliar as formas de perceber e interpretar as experiências educativas. Nesse sentido, o PIBID constitui um espaço de experiência que aproxima as licenciandas do cotidiano escolar e possibilita o contato direto com situações, relações e desafios da

ISSN: 2358-8829

prática docente. A inserção nesse contexto permite que as futuras professoras desenvolvam outras formas de perceber a realidade escolar, especialmente ao observar as singularidades das crianças, acompanhar suas interações e refletir sobre as situações vivenciadas. Assim, a experiência no PIBID pode contribuir para a construção de um olhar mais atento, sensível e reflexivo sobre a prática pedagógica, estabelecendo uma relação entre a experiência vivenciada e a transformação dos modos de perceber e interpretar o cotidiano escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência vivenciada pelas pibidianas ocorreu em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Otávio Amorim, durante a realização das atividades planejadas para a turma. A inserção no cotidiano escolar possibilitou o contato direto com as crianças e com situações próprias da prática pedagógica, permitindo observar, ouvir e refletir sobre diferentes aspectos presentes na sala de aula. A análise dos relatos reflexivos das duas pibidianas possibilitou a organização das discussões em quatro eixos: observação do cotidiano escolar, escuta sensível, percepção das singularidades dos estudantes e reflexão sobre a prática pedagógica.

Observação do cotidiano escolar

A inserção na sala de aula possibilitou às pibidianas perceberem que os conhecimentos construídos durante a formação acadêmica assumem novos sentidos quando relacionados às situações concretas do cotidiano escolar. Essa percepção aparece no relato da Pibidiana 1: “Percebi que a teoria se difere um pouco da prática, é preciso teoria, mas estar inserido na prática é uma experiência mais rica.”

O relato evidencia que a aproximação com a escola possibilitou compreender a relação entre os conhecimentos teóricos e as situações concretas da prática docente. A teoria é reconhecida como fundamental para a formação, mas a experiência no espaço escolar também é percebida como um importante espaço de aprendizagem. A vivência permitiu, assim, que a pibidiana compreendesse aspectos da docência a partir do contato direto com a realidade da sala de aula.

A observação do cotidiano também possibilitou perceber o envolvimento das crianças nas propostas desenvolvidas. A Pibidiana 1 destacou que “as crianças são muito participativas”, chamando atenção para as diferentes formas de participação presentes

durante as atividades. Dessa maneira, o olhar sobre a sala de aula passou a considerar não apenas o planejamento e a realização das propostas, mas também as respostas e o envolvimento dos estudantes.

Essa percepção pode ser relacionada à educação do olhar discutida por Barros, Abicail e Afonso Jr. (2003), compreendida neste estudo como uma forma de observar e interpretar o cotidiano para além do que é imediatamente visível. Nesse contexto, perceber a participação das crianças representa uma ampliação do olhar sobre as situações que acontecem na sala de aula.

Escuta sensível

A experiência também favoreceu o desenvolvimento de uma escuta mais atenta às manifestações das crianças. A Pibidiana 2 destacou o interesse demonstrado pela turma em aprender: "O que mais me chamou a atenção foi o entusiasmo das crianças e a vontade que demonstravam em aprender."

A percepção desse interesse contribuiu para que a pibidiana reconhecesse a importância de acompanhar as manifestações das crianças durante as atividades. Nesse sentido, a experiência não se limitou à observação do comportamento dos estudantes, mas envolveu também a atenção às suas falas e aos seus interesses.

A Pibidiana 2 afirmou ainda: "Aprendi a olhar com mais atenção para as crianças e a ouvir o que elas têm a dizer." Essa fala evidencia uma aprendizagem relacionada à própria postura diante das crianças, mostrando que a experiência possibilitou compreender a escuta como parte da prática pedagógica. Ouvir os estudantes permite conhecer melhor suas manifestações e considerar aquilo que expressam no desenvolvimento das atividades.

A escuta, nesse sentido, relaciona-se à educação do olhar por contribuir para uma percepção mais atenta dos sujeitos e das situações educativas. O olhar docente, portanto, não se restringe ao que pode ser observado visualmente, mas envolve também a disposição para ouvir e compreender as crianças em suas diferentes formas de expressão.

Percepção das singularidades dos estudantes

Outro aspecto identificado nos relatos foi a percepção de que as crianças apresentam diferentes formas de participação e aprendizagem. A Pibidiana 2 observou que "Percebi que algumas crianças precisam de um olhar mais atento, de incentivo e de uma mediação mais próxima para participar das atividades." reconhecendo que nem todas as crianças respondem da mesma maneira às propostas realizadas em sala.

ISSN: 2358-8829

Essa percepção possibilitou uma reflexão sobre a necessidade de considerar as características dos estudantes na organização da prática pedagógica. A pibidiana também destacou a necessidade de "arrumar uma forma mais lúdica de chamar a atenção deles", indicando que diferentes estratégias podem ser necessárias para favorecer a participação das crianças.

A experiência, portanto, contribuiu para que as pibidianas percebessem a turma em sua diversidade, compreendendo que as crianças possuem diferentes formas de aprender, participar e se envolver nas atividades. Essa percepção amplia o olhar sobre os estudantes, uma vez que o professor precisa estar atento às necessidades apresentadas por cada criança para pensar formas de mediação que favoreçam sua participação.

Nesse sentido, a educação do olhar envolve também reconhecer as singularidades presentes no cotidiano escolar. Observar a criança não significa apenas acompanhar se ela realizou ou não determinada atividade, mas procurar compreender suas formas de participação, suas necessidades e as condições que podem favorecer sua aprendizagem.

Reflexão sobre a prática pedagógica

A experiência de regência também possibilitou às pibidianas refletir sobre o papel do professor e sobre a importância da mediação no processo educativo. A partir das situações vivenciadas, foi possível compreender que nem todas as crianças aprendem da mesma maneira e que a atuação docente precisa considerar essas diferenças.

As reflexões construídas após a realização das atividades também envolveram a compreensão de que o trabalho do professor ultrapassa a execução das propostas planejadas. A experiência possibilitou perceber a importância da mediação, da atenção às necessidades das crianças e da reflexão sobre as próprias ações desenvolvidas em sala de aula.

Outro aspecto destacado nos relatos foi a dimensão emocional das crianças. As pibidianas passaram a perceber que o processo educativo também envolve considerar o modo como os estudantes se sentem e se relacionam no espaço escolar. Essa percepção contribuiu para ampliar a compreensão sobre a prática docente, reconhecendo a importância de um professor atento não somente aos conteúdos, mas também aos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Nesse sentido, a experiência no PIBID possibilitou uma reflexão sobre a própria formação docente, aproximando os conhecimentos construídos na universidade das situações vivenciadas na escola. As situações observadas, as falas das crianças e as

necessidades percebidas durante as atividades contribuíram para que as pibidianas repensassem sua maneira de compreender a prática pedagógica.

Assim, os relatos das duas pibidianas evidenciam que a experiência contribuiu para a construção de um olhar mais atento, sensível e reflexivo sobre o cotidiano escolar. Observar a participação das crianças, ouvir suas manifestações, perceber suas singularidades e refletir sobre a necessidade de mediação foram aprendizagens construídas a partir da inserção na realidade escolar. Dessa forma, a educação do olhar, neste estudo, manifesta-se na transformação da maneira como as pibidianas passaram a perceber e interpretar as crianças, as relações e as situações presentes na sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos relatos reflexivos revelou que a educação do olhar, no contexto da experiência vivenciada, esteve relacionada à capacidade de observar, ouvir e compreender as crianças para além da realização das atividades. As pibidianas passaram a perceber a importância de considerar as diferentes formas de participação, as necessidades de mediação e as singularidades dos estudantes, desenvolvendo uma postura mais atenta e sensível diante das situações vivenciadas em sala de aula.

Nesse processo, o PIBID contribuiu para aproximar as pibidianas da realidade escolar, possibilitando o contato direto com a prática docente e momentos de reflexão sobre as situações vivenciadas. A experiência de regência favoreceu a articulação entre os conhecimentos da formação acadêmica e as demandas do cotidiano escolar, contribuindo para a construção de um olhar mais atento sobre as crianças e sobre o papel do professor.

Como limite, destaca-se que as reflexões apresentadas estão relacionadas à experiência de duas pibidianas em uma única turma do 1º ano do Ensino Fundamental, em um contexto escolar específico. Dessa forma, os resultados não pretendem representar outras experiências, mas contribuir para a reflexão sobre as possibilidades do PIBID na formação docente e na construção de um olhar mais atento e reflexivo sobre o cotidiano escolar.

Palavras-chave: Formação docente; Educação do olhar; PIBID; Relatos reflexivos; Pedagogia.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BARROS, Armando Martins de; ABICAIL, Célia Belmiro; AFONSO JR., Delfim. Educação do olhar: desafios à formação nos cursos de Pedagogia e de Comunicação. **Teias**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 7-8, jan./dez. 2003.

SOUZA, Nathália Cristina Amorim Tamaio de**. As ações do PIBID Pedagogia e suas relações com o preparo prático para a docência nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2014. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2014.

NISHIYAMA, Cristiane Katsue Miyazaki; FIGUEIREDO, Helenara Regina Sampaio. As contribuições do PIBID para a formação inicial e a construção dos saberes docentes. **Ensino**, v. 22, n. 3, p. 362-368, 2021. DOI: https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n3p362-368.